

{k0} : O Manual Definitivo para Lucrar com Jogos de Verdade

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {k0}

Ex-oficial militar sírio acusado de tortura e assassinato é preso na Califórnia

De acordo com um pedido de prisão, um ex-oficial militar sírio que dirigia uma das prisões mais notórias do país e é acusado de torturar e matar dissidentes políticos foi preso na Califórnia.

Os agentes de aplicação da lei federal prenderam o ex-oficial, Samir Ousman al-Sheikh, de 72 anos, na véspera de {k0} partida marcada para o Beirute, no Líbano, que faz fronteira com a Síria, de acordo com documentos judiciais. Os investigadores federais solicitaram a aprovação de um mandado de prisão um dia antes.

O Sr. al-Sheikh, residente permanente de Los Angeles desde 2024, é acusado de fraude de naturalização tentada {k0} seu esforço para buscar a cidadania dos EUA, de acordo com uma queixa criminal apresentada na semana passada. De acordo com a queixa, o Sr. al-Sheikh, que dirigia a prisão infame Adra da Síria e era comandante de polícia, oficial de inteligência e general de brigada, fez declarações falsas sobre se perseguiu alguém por suas crenças políticas ou esteve envolvido {k0} assassinatos.

O caso continua e os investigadores estão considerando outras acusações, de acordo com documentos judiciais.

Um porta-voz do Departamento de Justiça não respondeu a uma solicitação de comentários.

Andrew Tabler, que atuou como diretor da Síria no Conselho de Segurança Nacional dos EUA sob o presidente Donald J. Trump e posteriormente como assessor sênior do enviado especial dos EUA para a Síria, comparou a prisão ao nazistas procurando abrigo no exterior.

"A prisão de Adra é uma das jóias da coroa dos gulags do regime de Assad", disse o Sr. Tabler. "O fato de alguém que estava à frente desta câmara de tortura ter entrado nos Estados Unidos está {k0} pé com os comandantes nazistas vivendo confortavelmente na América Latina depois da Segunda Guerra Mundial."

As acusações contra o Sr. al-Sheikh refletem um esforço de longa data dos funcionários americanos para responsabilizar o governo sírio por seu uso de detenção e tortura.

O Departamento de Justiça investiga a morte de uma trabalhadora humanitária americana, Layla Shweikani, {k0} 2024 como um crime de guerra cometido por oficiais de inteligência sírios.

Oficiais recentemente notificaram a família de um terapeuta americano, Majd Kamalmaz, que ele morreu {k0} cativo. E o governo ainda está investigando a desapareição de Austin Tice, um jornalista freelance que foi sequestrado fora de Damasco {k0} 2012 enquanto cobria a guerra civil síria.

Os investigadores acreditam que o Sr. al-Sheikh tem laços estreitos com o presidente Bashar al-Assad da Síria, cujo governo autoritário BR sequestros e violência para sufocar a dissidência.

Histórico de abusos do Sr. al-Sheikh

De 2005 a 2008, o Sr. al-Sheikh dirigiu a prisão de Adra, um complexo nos arredores de Damasco, a capital, que abriga dissidentes políticos, manifestantes e outros civis acusados de crimes.

Ex-detentos descrevem fome, espancamentos, tortura e estupro {k0} Adra, onde muitos aguardam julgamento há anos ou morrem.

Cinco ex-detentos disseram a investigadores dos EUA que o Sr. al-Sheikh supervisionou seu mau-tratos e tortura, de acordo com um depoimento juramentado de um investigador do Departamento de Segurança Interna.

O Sr. al-Sheikh andava pela prisão com seus ajudantes, aprovando execuções e assistindo a enforcamentos {k0} uma parte do local conhecida como "praça da execução", de acordo com os presos.

Um disse que, sob a autoridade do Sr. al-Sheikh, os guardas quebraram {k0} coluna e pisotearam nele. Um ex-político sírio lembrou como o Sr. al-Sheikh ordenou que seus colegas detentos {k0} Adra o matassem para que {k0} morte passasse despercebida. O ex-político disse que um detento que o ajudou foi espancado com chicotes elétricos no escritório do Sr. al-Sheikh.

Brutalidade sob o governo do Sr. al-Sheikh

Após o início da guerra civil síria {k0} 2011, o Sr. al-Assad nomeou o Sr. al-Sheikh governador da Província de Deir Ez-Zour, onde os cidadãos realizaram algumas das maiores manifestações contra o Sr. al-Assad, de acordo com o depoimento.

Sob o governo do Sr. al-Sheikh, o exército conduziu duras repressões {k0} resposta.

"Sua nomeação não foi arbitrária", disse Amjad Al Sary, um ativista sírio que documenta crimes de guerra, {k0} entrevista. "Ele estava disposto a matar, mutilar e assustar pessoas, e Assad sabia que apenas ele seria capaz de parar as protestos."

Zyad al-Kadhém, que trabalhou no departamento de agricultura sob o governo do Sr. al-Sheikh, lembrou {k0} brutalidade.

Como governador, o Sr. al-Sheikh "disparou contra manifestantes e desapareceu incontáveis milhares de civis", disse o Sr. al-Kadhém ao The New York Times.

Evidências contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Kadhém compartilhou evidências com investigadores americanos, incluindo uma ordem do Sr. al-Sheikh informando a qualquer trabalhador do governo que comparecesse a uma manifestação ou faltasse aos dias de trabalho que seriam questionados por agentes de inteligência. Ele disse que estava destinado a ser executado, preso e torturado até que {k0} família interviesse.

"Minha família pagou todos os seus ganhos de vida para que meu destino não fosse o mesmo de incontáveis outros homens, mulheres e crianças que foram presos e mortos pelas ordens de al-Sheikh", disse o Sr. al-Kadhém.

Dois anos após os abates começarem {k0} Deir Ez-Zour, a esposa do Sr. al-Sheikh se tornou cidadã dos EUA naturalizada. Em 2024, ela apresentou documentos para que seu marido se juntasse a ela {k0} Los Angeles e ele iniciou o processo de obtenção de uma visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh mentiu {k0} {k0} solicitação, de acordo com o depoimento, "falsamente afirmando que ele não havia cometido, ordenado, incitado, assistido ou de outra forma participado de assassinatos extrajudiciais, assassinatos políticos ou outros atos de violência." O depoimento também afirmou que o Sr. al-Sheikh mentiu durante {k0} entrevista para um visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh voou para Los Angeles com um visto verde {k0} março de 2024, onde começou a se candidatar a cidadania dos EUA.

Acusações contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Sheikh é acusado de fazer sete declarações falsas materiais na solicitação, de acordo com o depoimento. Ele disse que nunca perseguiu ninguém por suas crenças políticas, nunca esteve envolvido {k0} assassinatos, nunca tentou machucar outra pessoa, nunca trabalhou {k0} uma prisão ou cadeia, e nunca trabalhou com um grupo que usava armas contra outras pessoas. O governo também o acusou de fornecer documentação e informações falsas.

Mouaz Moustafa, diretor executivo da Syrian Emergency Task Force, uma organização de advocacia, disse que {k0} organização se tornou ciente há alguns anos de que o Sr. al-Sheikh estava escondido à vista {k0} Los Angeles.

O Sr. Moustafa notificou as autoridades, fornecendo documentação e potenciais testemunhas que ligavam o Sr. al-Sheikh a atrocidades cometidas pelo governo sírio.

Partilha de casos

Ex-oficial militar sírio acusado de tortura e assassinato é preso na Califórnia

De acordo com um pedido de prisão, um ex-oficial militar sírio que dirigia uma das prisões mais notórias do país e é acusado de torturar e matar dissidentes políticos foi preso na Califórnia.

Os agentes de aplicação da lei federal prenderam o ex-oficial, Samir Ousman al-Sheikh, de 72 anos, na véspera de {k0} partida marcada para o Beirute, no Líbano, que faz fronteira com a Síria, de acordo com documentos judiciais. Os investigadores federais solicitaram a aprovação de um mandado de prisão um dia antes.

O Sr. al-Sheikh, residente permanente de Los Angeles desde 2024, é acusado de fraude de naturalização tentada {k0} seu esforço para buscar a cidadania dos EUA, de acordo com uma queixa criminal apresentada na semana passada. De acordo com a queixa, o Sr. al-Sheikh, que dirigia a prisão infame Adra da Síria e era comandante de polícia, oficial de inteligência e general de brigada, fez declarações falsas sobre se perseguiu alguém por suas crenças políticas ou esteve envolvido {k0} assassinatos.

O caso continua e os investigadores estão considerando outras acusações, de acordo com documentos judiciais.

Um porta-voz do Departamento de Justiça não respondeu a uma solicitação de comentários.

Andrew Tabler, que atuou como diretor da Síria no Conselho de Segurança Nacional dos EUA sob o presidente Donald J. Trump e posteriormente como assessor sênior do enviado especial dos EUA para a Síria, comparou a prisão ao nazistas procurando abrigo no exterior.

"A prisão de Adra é uma das jóias da coroa dos gulags do regime de Assad", disse o Sr. Tabler. "O fato de alguém que estava à frente desta câmara de tortura ter entrado nos Estados Unidos está {k0} pé com os comandantes nazistas vivendo confortavelmente na América Latina depois da Segunda Guerra Mundial."

As acusações contra o Sr. al-Sheikh refletem um esforço de longa data dos funcionários americanos para responsabilizar o governo sírio por seu uso de detenção e tortura.

O Departamento de Justiça investiga a morte de uma trabalhadora humanitária americana, Layla Shweikani, {k0} 2024 como um crime de guerra cometido por oficiais de inteligência sírios. Oficiais recentemente notificaram a família de um terapeuta americano, Majd Kamalmaz, que ele morreu {k0} cativo. E o governo ainda está investigando a desapareção de Austin Tice, um jornalista freelance que foi sequestrado fora de Damasco {k0} 2012 enquanto cobria a guerra civil síria.

Os investigadores acreditam que o Sr. al-Sheikh tem laços estreitos com o presidente Bashar al-Assad da Síria, cujo governo autoritário BR sequestros e violência para sufocar a dissidência.

Histórico de abusos do Sr. al-Sheikh

De 2005 a 2008, o Sr. al-Sheikh dirigiu a prisão de Adra, um complexo nos arredores de Damasco, a capital, que abriga dissidentes políticos, manifestantes e outros civis acusados de crimes.

Ex-detentos descrevem fome, espancamentos, tortura e estupro {k0} Adra, onde muitos aguardam julgamento há anos ou morrem.

Cinco ex-detentos disseram a investigadores dos EUA que o Sr. al-Sheikh supervisionou seu mau-tratos e tortura, de acordo com um depoimento juramentado de um investigador do Departamento de Segurança Interna.

O Sr. al-Sheikh andava pela prisão com seus ajudantes, aprovando execuções e assistindo a enforcamentos {k0} uma parte do local conhecida como "praça da execução", de acordo com os presos.

Um disse que, sob a autoridade do Sr. al-Sheikh, os guardas quebraram {k0} coluna e pisotearam nele. Um ex-político sírio lembrou como o Sr. al-Sheikh ordenou que seus colegas detentos {k0} Adra o matassem para que {k0} morte passasse despercebida. O ex-político disse que um detento que o ajudou foi espancado com chicotes elétricos no escritório do Sr. al-Sheikh.

Brutalidade sob o governo do Sr. al-Sheikh

Após o início da guerra civil síria {k0} 2011, o Sr. al-Assad nomeou o Sr. al-Sheikh governador da Província de Deir Ez-Zour, onde os cidadãos realizaram algumas das maiores manifestações contra o Sr. al-Assad, de acordo com o depoimento.

Sob o governo do Sr. al-Sheikh, o exército conduziu duras repressões {k0} resposta.

"Sua nomeação não foi arbitrária", disse Amjad Al Sary, um ativista sírio que documenta crimes de guerra, {k0} entrevista. "Ele estava disposto a matar, mutilar e assustar pessoas, e Assad sabia que apenas ele seria capaz de parar as protestos."

Zyad al-Kadhém, que trabalhou no departamento de agricultura sob o governo do Sr. al-Sheikh, lembrou {k0} brutalidade.

Como governador, o Sr. al-Sheikh "disparou contra manifestantes e desapareceu incontáveis milhares de civis", disse o Sr. al-Kadhém ao The New York Times.

Evidências contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Kadhém compartilhou evidências com investigadores americanos, incluindo uma ordem do Sr. al-Sheikh informando a qualquer trabalhador do governo que comparecesse a uma manifestação ou faltasse aos dias de trabalho que seriam questionados por agentes de inteligência. Ele disse que estava destinado a ser executado, preso e torturado até que {k0} família interviesse.

"Minha família pagou todos os seus ganhos de vida para que meu destino não fosse o mesmo de incontáveis outros homens, mulheres e crianças que foram presos e mortos pelas ordens de al-Sheikh", disse o Sr. al-Kadhém.

Dois anos após os abates começarem {k0} Deir Ez-Zour, a esposa do Sr. al-Sheikh se tornou cidadã dos EUA naturalizada. Em 2024, ela apresentou documentos para que seu marido se juntasse a ela {k0} Los Angeles e ele iniciou o processo de obtenção de uma visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh mentiu {k0} {k0} solicitação, de acordo com o depoimento, "falsamente afirmando que ele não havia cometido, ordenado, incitado, assistido ou de outra forma participado de assassinatos extrajudiciais, assassinatos políticos ou outros atos de violência." O depoimento também afirmou que o Sr. al-Sheikh mentiu durante {k0} entrevista para um visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh voou para Los Angeles com um visto verde {k0} março de 2024, onde começou a se candidatar a cidadania dos EUA.

Acusações contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Sheikh é acusado de fazer sete declarações falsas materiais na solicitação, de acordo com o depoimento. Ele disse que nunca perseguiu ninguém por suas crenças políticas, nunca esteve envolvido {k0} assassinatos, nunca tentou machucar outra pessoa, nunca trabalhou {k0} uma prisão ou cadeia, e nunca trabalhou com um grupo que usava armas contra outras pessoas. O governo também o acusou de fornecer documentação e informações falsas.

Mouaz Moustafa, diretor executivo da Syrian Emergency Task Force, uma organização de advocacia, disse que {k0} organização se tornou ciente há alguns anos de que o Sr. al-Sheikh estava escondido à vista {k0} Los Angeles.

O Sr. Moustafa notificou as autoridades, fornecendo documentação e potenciais testemunhas que ligavam o Sr. al-Sheikh a atrocidades cometidas pelo governo sírio.

Expanda pontos de conhecimento

Ex-oficial militar sírio acusado de tortura e assassinato é preso na Califórnia

De acordo com um pedido de prisão, um ex-oficial militar sírio que dirigia uma das prisões mais notórias do país e é acusado de torturar e matar dissidentes políticos foi preso na Califórnia.

Os agentes de aplicação da lei federal prenderam o ex-oficial, Samir Ousman al-Sheikh, de 72 anos, na véspera de {k0} partida marcada para o Beirute, no Líbano, que faz fronteira com a Síria, de acordo com documentos judiciais. Os investigadores federais solicitaram a aprovação de um mandado de prisão um dia antes.

O Sr. al-Sheikh, residente permanente de Los Angeles desde 2024, é acusado de fraude de naturalização tentada {k0} seu esforço para buscar a cidadania dos EUA, de acordo com uma queixa criminal apresentada na semana passada. De acordo com a queixa, o Sr. al-Sheikh, que dirigia a prisão infame Adra da Síria e era comandante de polícia, oficial de inteligência e general de brigada, fez declarações falsas sobre se perseguiu alguém por suas crenças políticas ou esteve envolvido {k0} assassinatos.

O caso continua e os investigadores estão considerando outras acusações, de acordo com documentos judiciais.

Um porta-voz do Departamento de Justiça não respondeu a uma solicitação de comentários.

Andrew Tabler, que atuou como diretor da Síria no Conselho de Segurança Nacional dos EUA sob o presidente Donald J. Trump e posteriormente como assessor sênior do enviado especial dos EUA para a Síria, comparou a prisão ao nazistas procurando abrigo no exterior.

"A prisão de Adra é uma das jóias da coroa dos gulags do regime de Assad", disse o Sr. Tabler. "O fato de alguém que estava à frente desta câmara de tortura ter entrado nos Estados Unidos está {k0} pé com os comandantes nazistas vivendo confortavelmente na América Latina depois da Segunda Guerra Mundial."

As acusações contra o Sr. al-Sheikh refletem um esforço de longa data dos funcionários americanos para responsabilizar o governo sírio por seu uso de detenção e tortura.

O Departamento de Justiça investiga a morte de uma trabalhadora humanitária americana, Layla Shweikani, {k0} 2024 como um crime de guerra cometido por oficiais de inteligência sírios.

Oficiais recentemente notificaram a família de um terapeuta americano, Majd Kamalmaz, que ele morreu {k0} cativo. E o governo ainda está investigando a desapareção de Austin Tice, um jornalista freelance que foi sequestrado fora de Damasco {k0} 2012 enquanto cobria a guerra civil síria.

Os investigadores acreditam que o Sr. al-Sheikh tem laços estreitos com o presidente Bashar al-Assad da Síria, cujo governo autoritário BR sequestros e violência para sufocar a dissidência.

Histórico de abusos do Sr. al-Sheikh

De 2005 a 2008, o Sr. al-Sheikh dirigiu a prisão de Adra, um complexo nos arredores de Damasco, a capital, que abriga dissidentes políticos, manifestantes e outros civis acusados de crimes.

Ex-detentos descrevem fome, espancamentos, tortura e estupro {k0} Adra, onde muitos aguardam julgamento há anos ou morrem.

Cinco ex-detentos disseram a investigadores dos EUA que o Sr. al-Sheikh supervisionou seu mau-tratos e tortura, de acordo com um depoimento juramentado de um investigador do Departamento de Segurança Interna.

O Sr. al-Sheikh andava pela prisão com seus ajudantes, aprovando execuções e assistindo a enforcamentos {k0} uma parte do local conhecida como "praça da execução", de acordo com os presos.

Um disse que, sob a autoridade do Sr. al-Sheikh, os guardas quebraram {k0} coluna e pisotearam nele. Um ex-político sírio lembrou como o Sr. al-Sheikh ordenou que seus colegas detentos {k0} Adra o matassem para que {k0} morte passasse despercebida. O ex-político disse que um detento que o ajudou foi espancado com chicotes elétricos no escritório do Sr. al-Sheikh.

Brutalidade sob o governo do Sr. al-Sheikh

Após o início da guerra civil síria {k0} 2011, o Sr. al-Assad nomeou o Sr. al-Sheikh governador da Província de Deir Ez-Zour, onde os cidadãos realizaram algumas das maiores manifestações contra o Sr. al-Assad, de acordo com o depoimento.

Sob o governo do Sr. al-Sheikh, o exército conduziu duras repressões {k0} resposta.

"Sua nomeação não foi arbitrária", disse Amjad Al Sary, um ativista sírio que documenta crimes de guerra, {k0} entrevista. "Ele estava disposto a matar, mutilar e assustar pessoas, e Assad sabia que apenas ele seria capaz de parar as protestos."

Zyad al-Kadhém, que trabalhou no departamento de agricultura sob o governo do Sr. al-Sheikh, lembrou {k0} brutalidade.

Como governador, o Sr. al-Sheikh "disparou contra manifestantes e desapareceu incontáveis milhares de civis", disse o Sr. al-Kadhém ao The New York Times.

Evidências contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Kadhém compartilhou evidências com investigadores americanos, incluindo uma ordem do Sr. al-Sheikh informando a qualquer trabalhador do governo que comparecesse a uma manifestação ou faltasse aos dias de trabalho que seriam questionados por agentes de inteligência. Ele disse que estava destinado a ser executado, preso e torturado até que {k0} família interviesse.

"Minha família pagou todos os seus ganhos de vida para que meu destino não fosse o mesmo de incontáveis outros homens, mulheres e crianças que foram presos e mortos pelas ordens de al-Sheikh", disse o Sr. al-Kadhém.

Dois anos após os abates começarem {k0} Deir Ez-Zour, a esposa do Sr. al-Sheikh se tornou cidadã dos EUA naturalizada. Em 2024, ela apresentou documentos para que seu marido se juntasse a ela {k0} Los Angeles e ele iniciou o processo de obtenção de uma visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh mentiu {k0} {k0} solicitação, de acordo com o depoimento, "falsamente afirmando que ele não havia cometido, ordenado, incitado, assistido ou de outra forma participado de assassinatos extrajudiciais, assassinatos políticos ou outros atos de violência." O depoimento também afirmou que o Sr. al-Sheikh mentiu durante {k0} entrevista para um visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh voou para Los Angeles com um visto verde {k0} março de 2024, onde começou a se candidatar a cidadania dos EUA.

Acusações contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Sheikh é acusado de fazer sete declarações falsas materiais na solicitação, de acordo com o depoimento. Ele disse que nunca perseguiu ninguém por suas crenças políticas, nunca esteve envolvido {k0} assassinatos, nunca tentou machucar outra pessoa, nunca trabalhou {k0} uma prisão ou cadeia, e nunca trabalhou com um grupo que usava armas contra outras pessoas. O governo também o acusou de fornecer documentação e informações falsas.

Mouaz Moustafa, diretor executivo da Syrian Emergency Task Force, uma organização de advocacia, disse que {k0} organização se tornou ciente há alguns anos de que o Sr. al-Sheikh estava escondido à vista {k0} Los Angeles.

O Sr. Moustafa notificou as autoridades, fornecendo documentação e potenciais testemunhas que ligavam o Sr. al-Sheikh a atrocidades cometidas pelo governo sírio.

comentário do comentarista

Ex-oficial militar sírio acusado de tortura e assassinato é preso na Califórnia

De acordo com um pedido de prisão, um ex-oficial militar sírio que dirigia uma das prisões mais notórias do país e é acusado de torturar e matar dissidentes políticos foi preso na Califórnia.

Os agentes de aplicação da lei federal prenderam o ex-oficial, Samir Ousman al-Sheikh, de 72 anos, na véspera de {k0} partida marcada para o Beirute, no Líbano, que faz fronteira com a Síria, de acordo com documentos judiciais. Os investigadores federais solicitaram a aprovação de um mandado de prisão um dia antes.

O Sr. al-Sheikh, residente permanente de Los Angeles desde 2024, é acusado de fraude de naturalização tentada {k0} seu esforço para buscar a cidadania dos EUA, de acordo com uma queixa criminal apresentada na semana passada. De acordo com a queixa, o Sr. al-Sheikh, que dirigia a prisão infame Adra da Síria e era comandante de polícia, oficial de inteligência e general de brigada, fez declarações falsas sobre se perseguiu alguém por suas crenças políticas ou esteve envolvido {k0} assassinatos.

O caso continua e os investigadores estão considerando outras acusações, de acordo com documentos judiciais.

Um porta-voz do Departamento de Justiça não respondeu a uma solicitação de comentários.

Andrew Tabler, que atuou como diretor da Síria no Conselho de Segurança Nacional dos EUA sob o presidente Donald J. Trump e posteriormente como assessor sênior do enviado especial dos EUA para a Síria, comparou a prisão ao nazistas procurando abrigo no exterior.

"A prisão de Adra é uma das jóias da coroa dos gulags do regime de Assad", disse o Sr. Tabler. "O fato de alguém que estava à frente desta câmara de tortura ter entrado nos Estados Unidos está {k0} pé com os comandantes nazistas vivendo confortavelmente na América Latina depois da Segunda Guerra Mundial."

As acusações contra o Sr. al-Sheikh refletem um esforço de longa data dos funcionários americanos para responsabilizar o governo sírio por seu uso de detenção e tortura.

O Departamento de Justiça investiga a morte de uma trabalhadora humanitária americana, Layla Shweikani, {k0} 2024 como um crime de guerra cometido por oficiais de inteligência sírios.

Oficiais recentemente notificaram a família de um terapeuta americano, Majd Kamalmaz, que ele morreu {k0} cativo. E o governo ainda está investigando a desapareção de Austin Tice, um jornalista freelance que foi sequestrado fora de Damasco {k0} 2012 enquanto cobria a guerra civil síria.

Os investigadores acreditam que o Sr. al-Sheikh tem laços estreitos com o presidente Bashar al-Assad da Síria, cujo governo autoritário BR sequestros e violência para sufocar a dissidência.

Histórico de abusos do Sr. al-Sheikh

De 2005 a 2008, o Sr. al-Sheikh dirigiu a prisão de Adra, um complexo nos arredores de Damasco, a capital, que abriga dissidentes políticos, manifestantes e outros civis acusados de crimes.

Ex-detentos descrevem fome, espancamentos, tortura e estupro {k0} Adra, onde muitos aguardam julgamento há anos ou morrem.

Cinco ex-detentos disseram a investigadores dos EUA que o Sr. al-Sheikh supervisionou seu mau-tratos e tortura, de acordo com um depoimento juramentado de um investigador do Departamento de Segurança Interna.

O Sr. al-Sheikh andava pela prisão com seus ajudantes, aprovando execuções e assistindo a enforcamentos {k0} uma parte do local conhecida como "praça da execução", de acordo com os presos.

Um disse que, sob a autoridade do Sr. al-Sheikh, os guardas quebraram {k0} coluna e pisotearam nele. Um ex-político sírio lembrou como o Sr. al-Sheikh ordenou que seus colegas detentos {k0} Adra o matassem para que {k0} morte passasse despercebida. O ex-político disse que um detento que o ajudou foi espancado com chicotes elétricos no escritório do Sr. al-Sheikh.

Brutalidade sob o governo do Sr. al-Sheikh

Após o início da guerra civil síria {k0} 2011, o Sr. al-Assad nomeou o Sr. al-Sheikh governador da Província de Deir Ez-Zour, onde os cidadãos realizaram algumas das maiores manifestações contra o Sr. al-Assad, de acordo com o depoimento.

Sob o governo do Sr. al-Sheikh, o exército conduziu duras repressões {k0} resposta.

"Sua nomeação não foi arbitrária", disse Amjad Al Sary, um ativista sírio que documenta crimes de guerra, {k0} entrevista. "Ele estava disposto a matar, mutilar e assustar pessoas, e Assad sabia que apenas ele seria capaz de parar as protestos."

Zyad al-Kadhém, que trabalhou no departamento de agricultura sob o governo do Sr. al-Sheikh, lembrou {k0} brutalidade.

Como governador, o Sr. al-Sheikh "disparou contra manifestantes e desapareceu incontáveis milhares de civis", disse o Sr. al-Kadhém ao The New York Times.

Evidências contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Kadhém compartilhou evidências com investigadores americanos, incluindo uma ordem do Sr. al-Sheikh informando a qualquer trabalhador do governo que comparecesse a uma manifestação ou faltasse aos dias de trabalho que seriam questionados por agentes de inteligência. Ele disse que estava destinado a ser executado, preso e torturado até que {k0} família interviesse.

"Minha família pagou todos os seus ganhos de vida para que meu destino não fosse o mesmo de incontáveis outros homens, mulheres e crianças que foram presos e mortos pelas ordens de al-Sheikh", disse o Sr. al-Kadhém.

Dois anos após os abates começarem {k0} Deir Ez-Zour, a esposa do Sr. al-Sheikh se tornou cidadã dos EUA naturalizada. Em 2024, ela apresentou documentos para que seu marido se juntasse a ela {k0} Los Angeles e ele iniciou o processo de obtenção de uma visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh mentiu {k0} {k0} solicitação, de acordo com o depoimento, "falsamente afirmando que ele não havia cometido, ordenado, incitado, assistido ou de outra forma participado de assassinatos extrajudiciais, assassinatos políticos ou outros atos de violência." O depoimento também afirmou que o Sr. al-Sheikh mentiu durante {k0} entrevista para um visto imigrante.

O Sr. al-Sheikh voou para Los Angeles com um visto verde {k0} março de 2024, onde começou a se candidatar a cidadania dos EUA.

Acusações contra o Sr. al-Sheikh

O Sr. al-Sheikh é acusado de fazer sete declarações falsas materiais na solicitação, de acordo com o depoimento. Ele disse que nunca perseguiu ninguém por suas crenças políticas, nunca esteve envolvido {k0} assassinatos, nunca tentou machucar outra pessoa, nunca trabalhou {k0} uma prisão ou cadeia, e nunca trabalhou com um grupo que usava armas contra outras pessoas. O governo também o acusou de fornecer documentação e informações falsas.

Mouaz Moustafa, diretor executivo da Syrian Emergency Task Force, uma organização de advocacia, disse que {k0} organização se tornou ciente há alguns anos de que o Sr. al-Sheikh estava escondido à vista {k0} Los Angeles.

O Sr. Moustafa notificou as autoridades, fornecendo documentação e potenciais testemunhas que ligavam o Sr. al-Sheikh a atrocidades cometidas pelo governo sírio.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} : **O Manual Definitivo para Lucrar com Jogos de Verdade**

Data de lançamento de: 2024-08-23

Referências Bibliográficas:

1. [betfair como apostar](#)
2. [bonus cadastro](#)
3. [grupos free bet365](#)
4. [cassino online jogo](#)